

A UTFPR nos 60 anos da Revolta dos Posseiros do Sudoeste do Paraná

The UTFPR in the 60 years of the Revolt of the Posseiros of the Southwest of Paraná

Getulio Silva Comilo

getulioc13@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois vizinhos.

Sidemar Presotto Nunes

sidemar@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois vizinhos.

Lucas Alcântara

lucas.alcantara@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois vizinhos.

Ariane Andrade

ariventure@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois vizinhos.

RESUMO

O presente trabalho realça em suas linhas gerais, o cenário atual que se ocorreu a Revolta de 1957. É fato que ela contribuiu para a atual estrutura fundiária do Sudoeste do Paraná, onde o conflito envolveu uma área de aproximadamente 497 mil hectares, que era reivindicada pelas companhias de terras, que empregaram os jagunços como massa de manobra para confrontar os posseiros. O desfecho deste conflito resultou em 45 mil títulos de terras e foi responsável pelo grande número de pequenos proprietários atualmente existentes na região, que se deve à vitória dos posseiros. Dentro deste viés, este projeto visou apresentar o contexto desse evento político para o meio acadêmico e, sobretudo para a população duovizinhense e região, já que se faz necessário a conscientização sobre como a Revolta se consolidou no Sudoeste do Paraná.

PALAVRAS-CHAV: Estrutura fundiária; Revolta do Sudoeste; Conflitos Agrários.

ABSTRACT

The present work highlights the current scenario that occurred in the 1957 Revolt. It is a fact that it contributed to the current land structure of the Southwest of Paraná, where the conflict involved an area of approximately 497 thousand hectares, which was claimed by the land companies, who employed the jaguncos as a maneuver to confront the squatters. The outcome of this conflict resulted in 45,000 land titles and was responsible for the large number of smallholders currently in the region, which is due to the squatters' victory. Within this bias, this project aimed to present the context of this political event for the academic environment, and especially for the population of Duoviz and the region, since it is necessary to raise awareness about how the Revolt was consolidated in the Southwest of Paraná.

KEYWORDS: Land structure; Southwest Revolt; Agrarian conflicts.

Recebido: 02 set. 2018.

Aprovado: 22 set. 2018.

Direito autoral:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

De acordo com o último Censo Agropecuário do IBGE (2006), 50% dos agricultores da região sudoeste do Paraná possuem área inferior a 10 hectares e 85% inferior à 15 hectares. Essa estrutura fundiária da região Sudoeste do Paraná se deve em função do maior evento político da região, conhecido como a Revolta dos Posseiros. A mesma adveio com a prerrogativa de que as terras de grande parte da região, em torno de 497 mil hectares, encontravam-se sobre litígio. Dessa forma havia aproximadamente 250 mil pessoas vivendo em áreas concedidas pelo governo federal, quando a partir de 1943, por meio da Companhia Agrícola General Osório (CANGO), os títulos das terras foram reivindicados pelas empresas, que haviam sido anulados pelo Senado Federal em 1930, por conta da não execução da ferrovia que teria dado direito de propriedade à empresa e também por se tratar de região de fronteira, cujas concessões não poderiam superar 10 mil hectares. Áreas essas que foram ocupadas de diversas formas, seja pela compra de terras de antigos posseiros, ou por serem áreas tidas como “livres”, no entorno da CANGO e, por outro lado, grandes empresas que reivindicavam para si estas mesmas terras por terem sido concedidas pelo governo estadual.

Assim, as empresas passaram a ordenar que os colonos/posseiros deixassem as áreas ou as comprassem. Desta forma muitos posseiros se comprometeram a pagar pelas áreas, através da assinatura de notas promissórias, e outros foram embora. O conflito alcançou seu auge em 1957, com a morte de camponeses (Vorpagel, 2007). Pouco a pouco os colonos foram se organizando, contaram com o apoio de esferas políticas, comércio local e igreja católica. Os camponeses aos poucos distinguiram quem estava a favor do movimento e quem era contra, de modo que tomaram as cidades e as sedes das empresas, afugentando os jagunços e o aparato repressivo do Estado (Emater-PR, 1987).

Revolta do Sudoeste é considerada pela historiografia brasileira o único movimento camponês vitorioso no país, uma vez que conquistou os resultados desejados: titulação das terras, a partir de 1962, por meio do Getsop, aos posseiros; que os posseiros não sofreriam retaliações pelo Estado; que os colonos não seriam desarmados, como também contribuiu para com a atual identidade da região Sudoeste do Paraná em que diversas organizações de agricultores da região, como sindicatos, cooperativas e ONGs, estavam alicerçados na história de luta.

Diante do exposto, a data de comemoração dos 60 anos da Revolta, assume importância histórica, sendo fundamental a participação dos Campi do sudoeste da UTFPR. Neste enfoque o objetivo geral é inserir a UTFPR no desenvolvimento regional por meio da contribuição com a preservação e divulgação da memória da Revolta dos Posseiros do Sudoeste do Paraná, com participação ativa nas comemorações dos seus 60 anos. Buscou-se, especificamente, construir um espaço institucional para arquivar documentos, gravações, vídeos, entre outros, referentes à Revolta.

MÉTODOS

Para a comemoração dos 60 anos da Revolta dos posseiros trabalhamos entre os produtores e coprodutores desse projeto. Onde a comissão organizadora se manteve entre três professores e seis estudantes do campus e o apoio da Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias – DIREC. Dessa maneira foram feitas reuniões semanais em que nos organizamos para discutir e programar o evento, a partir das reuniões conseguimos receber apoio de outras instituições de ensino como também a prefeitura da cidade, e assim nos dias 26 e 27 de outubro

no auditório da UTFPR (Universidade Tecnológica do Paraná), no campus de Dois vizinhos ocorreram atividades comemorativas aos 60 anos da Revolta dos Possesiros do Sudoeste do Paraná.



Figura 1 – Lançamento do projeto e exibição do filme A Revolta no Auditório UTFPR-DV
Fonte: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2017).

Ocorreu-se a exposição do filme: A Revolta, produzido para o programa DOCTV por João Marcelo Zanoni Gomes e Aly Muritiba, onde pode-se contar com a presença de um dos produtores do filme, seguido de debate, em que os presentes puderem questionar sobre a história da Revolta e sobre o próprio processo de produção do filme. A mesa redonda que ocorreu no dia seguinte contou com os depoimentos dos participantes da Revolta (Daniel Meurer e Domingos Ferreira da Silveira) e o professor aposentado Raulino da Silva, bem como o historiador e professor Leomar Rippel, que lançou livro sobre o tema. Banners disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Pato Branco foram expostos no evento

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os Banners que foram expostos no evento tinham como objetivo ilustrar e explicar fatos importantes ocorridos durante a Revolta, como também situar graficamente o leitor no perímetro geográfico em que as guerrilhas aconteceram e a ocupação cometida pelos posseiros dos postos políticos do município de Pato Branco, fato único e histórico datado no Brasil. O documentário serviu para entender a formação dos municípios que constituem a região, os costumes e a culturas dos povos colonizadores.

No andamento do evento a afirmação dos palestrantes de que a questão agrária e o problema da distribuição de terras no Brasil não foram superados. Por tanto permanece a ideia de que esse evento comemorativo continue e acorde a necessidade para que a comunidade busque conhecimento a respeito desse fato político.

Figura 2 – Mesa redonda com os participantes da Revolta e historiador.

Fonte: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2017).

A professora Neri Bocchese, da UTFPR Pato Branco, apresentou o selo comemorativo dos 60 anos da Revolta. O evento contou com cerca de 480 pessoas: servidores e estudantes do câmpus, professores do câmpus de Pato Branco, professores das redes estaduais de ensino, professores e estudantes de outras faculdades do município, entre outros.

No dia 23 de novembro de 2017, o Prof^o. Dr^o.: Sidemar e os acadêmicos Ariane, Lucas e Getulio participaram do evento em Laranjeiras do Sul, onde se situa uma das sedes da Universidade Federal da Fronteira Sul, em que foi apresentado o projeto. A partir dessa data foram desenvolvidas reuniões para a organização I jornada As classes sociais na questão agrária brasileira: Reflexões a partir da Revolta dos posseiros de 1957.

As reuniões semanais foram de suma importância para a logística do evento, principalmente em relação ao que está previsto no plano de trabalho individual do aluno. E assim, a partir dessas reuniões conseguimos colocar em prática o plano de trabalho, já que são nelas que discutimos, planejamos e estruturamos o que seria desenvolvido. De tal modo que elas exerceram uma função fundamental no desenvolvimento do mesmo, prova disso foi a própria execução e repercussão do evento comemorativo que deu origem a I Jornada As classes sociais na questão agrária brasileira: Reflexões a partir da Revolta dos Posseiros de 1957, como também a apresentação do projeto na UFFS-LL. infelizmente não foi possível acompanhá-la o desenvolvimento da jornada, justamente por conta do encerramento precoce da bolsa, uma vez que o evento ocorrerá nos dias 30 e 31 de outubro de 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dez meses de desenvolvimento do projeto é possível dizer que os objetivos foram alcançados, mesmo que parcialmente em função do encerramento precoce da bolsa, com o adiantamento em 2 meses para a entrega desse artigo, motivo pelo qual não foi possível acompanhar o desenvolvimento da jornada que concluiria de forma mais ampla o conjunto de objetivos dessa movimentação. Mas ainda assim, a exposição do filme trouxe a união de várias universidades que versam sobre o tema, e muito provavelmente colaborou para a conscientização da comunidade universitária e a população da região que compareceram no evento. Sugerimos as leituras dos anais da jornada que serão disponibilizados após o evento que ocorrerá nos dias 30 e 31 de outubro de 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Fundação Araucária que forneceu o auxílio para o desenvolvimento desse projeto, como também aos participantes do mesmo e principalmente ao professor orientador Sidemar que com certeza foi o maior produtor.

REFERÊNCIAS

EMATER-PR. **Revolta dos Posseiros de 1957**. Documentário. Curitiba, 1987.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em www.sidra.ibge.gov.br. Acesso em: 21 jan. 2018.

PEGORARO, E. **Revolta dos posseiros de 1957**: consensos e desacordos de algumas interpretações. Revista IDeAS, v. 2, n. 1, p. 109-133, jan.-jun. 2008.

VORPAGEL, Edvino Knasel. **A Revolta dos Posseiros no Sudoeste do Paraná em 1957**. Disponível em: www.diadiadaeducacao.pr.gov.br. Acesso em: 22 jan.